

CRÍTICA / TEATRO / AVESSO DO AVESSO

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

A verdade dói, como dói... Já dizia a canção. Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher é o dito super popular. Mas assistirmos a situações de casais, encontros e desencontros, acertos, desacertos, discussões, beijos, abraços pode ser sempre um prazer quando o que se vê é muita irreverência de uma realidade tragicômica. Assim é "Averso do Averso" na qual Marcelo Serrado e Heloísa Périssé interpretam seis casais em crise.

O fio condutor da história é a experiência de voyeurismo, pois o diálogo de abertura é o casal se preparando para ir a um teatro. A partir daí começam os seis quadros com personagens totalmente diferentes cujo traço de união é a ótima interpretação do casal de atores que faz com que a platéia gargalhe sem parar.



Guga Melgar/Divulgação

Heloísa Périssé e Marcelo Serrado entregam 90 minutos de pura catarse em 'Averso do Averso'

Os episódios foram escritos por autores consagrados da comédia e da dramaturgia nacio-

nal: Aloísio de Abreu, Claudia Tajés, Gustavo Pinheiro, Regiana Antonini e Tati Bernardi.

A ideia de pura diversão se concretiza nas histórias bem construídas e com o chamado

plot twist (soluções inesperadas), construção coerente de personagens, apoiadas na movimentação dos elementos cenográficos.

Estamos todos lá, sentados, atentos, mas nos deparando com uma relação totalmente espelhada. Dificilmente não se viveu um desses diálogos, não se enfrentou essas dificuldades. Por isso, Marcelo e Heloísa entregam 90 minutos de pura catarse, que se mais ainda mais profunda, pois ambos conseguem atingir no alvo quando se trata de nos fazer rir.

SERVIÇO

AVESSO DO AVESSO

Teatro dos 4 (Rua Marquês de São Vicente, 52)

Até 23/2, às sextas (20h), sábados (20h e 21h30) e domingos (19h)

Ingressos: R\$ 140 e R\$ 70 (meia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Plínio Marcos eterno

Em comemoração aos 90 anos de Plínio Marcos, a Cia Churros de Polvo estreia "Xadrez III", espetáculo que revisita a obra do autor unindo dois de seus textos mais emblemáticos: "Barrela" (1958) e "A Mancha Roxa" (1988). Com direção de Henrique Manoel Pinho, a montagem mergulha na realidade do sistema carcerário brasileiro e lança luz sobre as diferenças de gênero nesse contexto, ao apresentar histórias ambientadas tanto em prisões masculinas quanto femininas. Em cartaz até 27/2 na Casa de Cultura Laura Alvim.

Apolline Guillerot Malick/Divulgação

Divulgação

**Na corte de Simba**

O Rei Leão ganha Prática de montagem produzida pela Oficina Estilhaça e estreia nesta sexta (14) no Teatro Cesgranrio, com sessões sempre às 19h (sextas e sábados) e às 18h (domingos). A produção totalmente independente, conta com mais de 40 atores, com Gabriel Macedo e Marina Andrade interpretam Simba e Nala. Layla Santos é Rafiki, Scar é vivido por Luís Miguel, e Timão e Pumba ficam a cargo de Benjamin Falcão e João Marcelo. Heitor Falcão e Arthur Gomes se revezam como Simba Jovem, e Isabelle Araújo e Manu Safo como Nala Jovem.



Luiza Palhares/Divulgação

**Jogo com a plateia**

Em "Fauna", do grupo mineiro Quatroloscinco, dois atores convidam o público a explorar a dimensão política dos afetos. Jogam com expectativas criadas a partir de elementos simples, como a profissão de alguém ou o tipo de sapato que usa, questionando assim as imagens que formam as identidades individuais e coletivas. Os espectadores são convidados a participar em uma relação convival, numa dramaturgia aberta ao diálogo a cada apresentação. Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira 160). Qui a dom, às 19h. R\$15 (meia). Até 23/2